



Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (GRSAC)

Banco da China Brasil S.A

2023



Resumo Executivo

O presente relatório divulga os Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (Relatório GRSAC) do Banco da China Brasil S.A (“BOC”) à luz da Resolução BCB nº 139 de 15 de setembro de 2021 e reproduz a Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático e como aprimoramento constante do tema, este ano, foram acrescentadas as informações sobre os Processos de gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.

Introdução

O Banco da China Brasil S.A. (“BOC”) reconhece o impacto de suas decisões e atividades comerciais, assim como as de seus clientes, garantidores, fornecedores, funcionários e comunidades locais sobre o meio ambiente e as comunidades circunvizinhas. Portanto, a formulação e execução de suas estratégias demandam uma sólida capacidade de gerenciamento de riscos para evitar impactos adversos e promover o desenvolvimento sustentável.

O BOC reconhece também que deficiências na avaliação e implementação de medidas para mitigar o Risco Social, Ambiental e Climático (RSAC) podem resultar em consequências abrangentes para a instituição, incluindo riscos de crédito, legal, reputacional, operacional, de mercado e liquidez. Tais lacunas podem desencadear compensações financeiras, multas, atrasos ou interrupções em projetos, adaptações comerciais e até mesmo afetar a capacidade de pagamento dos clientes.

No ano de 2023, o BOC avançou em sua gestão de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos, visando garantir uma diligência adequada na avaliação de relacionamentos e na estruturação de produtos e serviços. Essa iniciativa não apenas reforça nosso compromisso com a responsabilidade corporativa, mas também ressalta nossa postura proativa em relação à inovação e à adaptação contínua às mudanças no mercado e no ambiente regulatório.

Além disso, a transparência e a prestação de contas são valores fundamentais para o BOC. Por isso, divulga ativamente seus processos de gerenciamento de riscos e busca constantemente aprimorá-los, integrando as melhores práticas de mercado e as regulamentações estabelecidas pelo Banco Central do Brasil e outras autoridades competentes.

A avaliação do risco socioambiental e climático no BOC é crucial no processo de concessão de crédito aos clientes. Utilizamos dados provenientes de fontes públicas oficiais, informações em mídia e fornecidas pelos próprios clientes. Nossa metodologia implementada para avaliação dos RSACs inclui uma análise de perfil de risco baseada em um processo interno de classificação socioambiental e climática, garantindo que nossas operações estejam alinhadas com nossos valores e objetivos de sustentabilidade.

A metodologia implementada de avaliação dos RSACs inclui análise de perfil de risco com base em um processo de rating interno socioambiental e climático seguindo as melhores práticas do mercado e as diretrizes constantes nas Resoluções do Bacen, e é sustentado nas seguintes definições:

- ⊕ Risco Social: possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados à violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos lesivos ao interesse comum.
- ⊕ Risco Ambiental: possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados à degradação do meio ambiente, incluindo o uso excessivo de recursos naturais.
- ⊕ Risco Climático:
 - Risco Climático de Transição: possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados ao processo de transição para uma economia de baixo carbono.
 - Risco Climático Físico: possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados a intempéries frequentes e severas ou a alterações ambientais de longo prazo.

Os objetivos estratégicos da Governança para o gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos estão alinhados com a abordagem de Responsabilidade Socioambiental e Climática adotada pelo Banco, conforme estabelecido em sua Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC).

A estrutura de governança para o controle destes riscos no BOC é composta por diversos elementos fundamentais, delineados abaixo, seguidos pelos procedimentos específicos relativos ao seu gerenciamento.

2. GVR: Governança do Gerenciamento do Risco Social, do Risco Ambiental e do Risco Climático

2.1 Instâncias de Governança com atribuições no gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático

Para garantir a Gestão do Risco Social, Ambiental e Climático no BOC, alinhada aos demais riscos tradicionais enfrentados pela instituição, como riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, legal, regulatório e reputacional, foram estabelecidas estruturas de gestão para aprimorar o controle dos RSACs.

Essas estruturas servem como fóruns para discussão, tomada de decisões e deliberação sobre os riscos socioambientais e climáticos, integrados ao gerenciamento global de riscos.

As estruturas estabelecidas para a Gestão de RSACs consistem em comitês e áreas da estrutura administrativa, incluindo: Comitê de PLD e Compliance (RSACs); Comitê de Gestão de Riscos e Controles Internos e áreas diretas: Departamento de Negócios, Departamento de Cadastro, Departamento de Crédito; Departamento Jurídico e Compliance, área de Risco Socioambiental e Climático e Auditoria Interna.

2.2. Responsabilidades e correlação entre as instâncias

A estrutura de governança e gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático do Banco da China Brasil S.A. (“BOC”), embora faça parte integrante da estrutura do Jurídico e Compliance do BOC e, assim o é, basicamente, por se compreender a total sinergia e o contínuo diálogo que tal área deve possuir com a equipe de Compliance, está perfeitamente preservada e assegurada: (i) a independência das funções e a inexistência de conflitos de interesses; e, ainda, (ii) a integração do RSAC com a estrutura de Gerenciamento Integrado de Riscos, que subsidiam o Conselho de Administração. Essa estrutura contempla a estrutura de comitês, além de políticas e procedimentos com papéis e

responsabilidades claros. A seguir, apresentamos as principais instâncias envolvidas nesta estrutura:

Estrutura de Gerenciamento de Riscos Social, Ambiental e Climático - BOC



Nível Estratégico:

Conselho de Administração: Este órgão possui caráter deliberativo e é responsável por estabelecer a estratégia corporativa, revisar os planos e políticas de negócios, além de supervisionar e monitorar a Diretoria Executiva.

Diretoria Executiva de Riscos (CRO): O CRO, nomeado pelo Conselho de Administração, é um dos membros da Diretoria. Suas atribuições envolvem:

- ⊕ Aprovar e estabelecer diretrizes, bem como a estrutura necessária para a implementação e avaliação do processo de gerenciamento do Risco Socioambiental e Climático e, quando necessário, propor melhorias;
- ⊕ Supervisionar o cumprimento das ações estabelecidas na Política de Responsabilidade Socioambiental e Climática (PRSAC), bem como das normas internas a ela associadas;
- ⊕ Avaliar a efetividade das ações implementadas e reportar os resultados às demais instâncias de Governança;

- ⊕ Assegurar a compatibilidade e integração dos riscos da PRSAC com as demais políticas do BOC; e
- ⊕ Assegurar a aderência da instituição à PRSAC, bem como as ações com vistas à sua efetividade, e promover a correção tempestiva de deficiências relacionadas à PRSAC.

Nível Tático:

Comitê de Gestão de Riscos e Controles Internos: órgão subordinado à Diretoria, responsável pela gestão integrada e pela tomada de decisões relacionadas à gestão de riscos e controles internos do Banco. Atua em conformidade com as premissas e diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração.

Comitê de PLD e Compliance (+ RSAC): é subordinado ao Comitê de Gestão de Riscos e Controles Internos. É o órgão voltado à discussão e definição de políticas e procedimentos de PLD/CFT e Compliance (+ RSAC) além dos procedimentos de riscos social, ambiental e climático no BOC. É responsável pela análise, elaboração, acompanhamento, monitoramento e direcionamento da implementação das políticas relacionadas ao tema e o funcionamento do mecanismo de gestão, considerando as mudanças e tendências nacionais e internacionais referentes a legislações e políticas sobre PLD/CFT e riscos sociais, ambientais e climáticos. Supervisiona o cumprimento pelos departamentos de questões relacionadas ao gerenciamento de PLD, estuda e elabora o plano de resposta aos eventos relevantes e aprova eventos importantes de Compliance e Riscos social, ambiental e climático. Atua em conformidade com as premissas e diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Gestão de Riscos e Controles Internos, ao qual se reporta.

Nível Operacional

- ⊕ **Departamento Jurídico e Compliance (+ RSAC):** responsável por coordenar as ações de identificação, avaliação, controle, monitoramento e reporte dos riscos sociais, ambientais e climáticos. Avalia a conformidade das atividades do BOC com as leis nacionais e internacionais aplicáveis, bem como os regulamentos internos e externos sobre diversos aspectos.

- ⊕ **Departamento de Crédito:** responsável pela análise, concessão e manutenção de limites de crédito dos clientes do BOC, visando o atendimento das políticas e normas internas de risco social, ambiental e climático.
- ⊕ **Departamento de Desenvolvimento de Negócios:** como a Primeira Linha de Defesa, tem responsabilidade pela gestão eficaz dos riscos sociais, ambientais e climáticos da carteira, a fim de evitar ou mitigar os impactos dos riscos sociais, ambientais e climáticos nas carteiras e serviços prestados de modo a apoiar o departamento Jurídico e Compliance (+ RSAC) na identificação, gerenciamento e monitoramento desses riscos.
- ⊕ **Departamento Operações (Banking):** é responsável pela verificação do cadastro do cliente, poderes e assinaturas e por atuar em consonância com a estratégia de riscos, políticas e normas internas.
- ⊕ **Departamento de Recursos Humanos:** é responsável por gerenciar os aspectos ocupacionais, trabalhistas, de saúde e segurança do trabalho do BOC, além de apoiar na disseminação de informações e treinamentos com foco na responsabilidade social, ambiental e climática.
- ⊕ **Todos os Departamentos do BOC:** é responsabilidade de todos os colaboradores, quando identificadas ocorrências relacionadas aos riscos social, ambiental e climático, a imediata comunicação à área responsável pela gestão desses riscos para as providências cabíveis.

2.3. Frequência de Reporte de informações relativas ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático

As informações relacionadas ao RSAC são apresentadas mensalmente durante as reuniões do Comitê de PLD, Compliance (+ RSAC) e trimestralmente, ou sempre que questões urgentes surgirem, são reportadas diretamente à Alta Direção.

2.4. Descrição dos critérios para assegurar a consideração do risco social, ambiental e climático:

O BOC avalia e monitora o impacto dos riscos sociais, ambientais e climáticos não apenas para o Banco, mas também para seus clientes,

fornecedores, garantidores e parceiros, dentro de sua capacidade, metodologia e disponibilidade de dados, de forma proporcional à sua dimensão e modelo de negócio. Os componentes da estrutura de gerenciamento de riscos, políticas e estratégias são submetidos à avaliação pelos comitês técnicos mencionados anteriormente, os quais são responsáveis por recomendar ações ao BOC.

2.4.1. dos níveis de apetite por riscos da instituição

A Declaração de Apetite ao Risco (Risk Appetite Statement ou RAS) do BOC para o Risco Socioambiental e Climático estabelece a avaliação da exposição da carteira a setores e clientes classificados como alto ou muito alto risco SAC. Essa declaração define limites para a distribuição de cada um desses setores em nosso portfólio, levando em consideração as preocupações com o impacto socioambiental e climático. No entanto, não impõe uma limitação absoluta, uma vez que reconhecemos que esses setores não somente têm relevância para as economias locais, como também podem se inserir de forma mais robusta nas estratégias de negócios e atuação do BOC, o que faz com que a RAS seja usual e cuidadosamente monitorada, no intuito de, se necessário for adequá-la às pretensões de alocação setorial de recursos de crédito e oferta de produtos e serviços financeiros pelo BOC.

2.4.2. das políticas, estratégias e limites de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital

A avaliação de RSAC do BOC, formalmente delineada na Política e Procedimentos de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática, considera cuidadosamente a interconexão desses riscos enfrentados pela instituição. É importante destacar que esses critérios são integralmente incorporados nas Políticas de Gerenciamento de Risco Integrado e na Política de Risco de Gestão de Capital, evidenciando a integração e relevância dos aspectos socioambientais e climáticos em nossas estratégias de gestão de capital.

2.4.3. do programa de testes de estresse

Atualmente, está em desenvolvimento uma metodologia de teste de estresse que visa exercitar e avaliar a capacidade de pagamento dos clientes do BOC diante de cenários socioambientais adversos.

2.4.4. do plano de capital e do plano de contingência de capital

O BOC conta com Planos de Capital e Contingência de Capital que embora não consideram cenários específicos de RSAC, podem ser acionados para fazer frente a eventuais impactos de natureza Socioambiental e/ou Climática, uma vez que eventos extremos podem impactar o plano de capital.

2.4.5. do plano de remuneração

O BOC possui política de remuneração que busca promover a equidade, transparência e motivação dos funcionários, alinhada com os objetivos organizacionais e os princípios de responsabilidade social.

2.5. Formas de monitoramento dos objetivos estratégicos e das metas da instituição relacionados a aspectos sociais

O monitoramento e execução dos objetivos estratégicos definidos se dá através do Plano de Ação de aprimoramento do gerenciamento de Risco Socioambiental e Climático. O aprimoramento da gestão dos RSACS consiste em diversas ações para melhoria da avaliação de risco de clientes, garantidores, fornecedores e parceiros, e para o desenvolvimento de nossa Governança. Dentre as ações finalizadas, podem ser destacadas:

- ⊕ Estabelecidos indicadores de RAS - Risk Appetite Statement de RSAC;
- ⊕ Elaboração de um cronograma de treinamento sobre RSACS para todos os colaboradores do BOC, com um programa específico destinado à área de negócios;
- ⊕ Atualização das cláusulas contratuais do BOC para incluir os impactos de natureza climática;
- ⊕ Estabelecimento de um processo de gestão focado nas questões de trabalho forçado, escravo, análogo ao de escravo e infantil; e
- ⊕ Desenvolvimento de sistemas internos para aprimorar o controle e monitoramento dos clientes, fornecedores, parceiros e garantidores, visando facilitar o acesso à informação para a área de negócios.

3. GER: Processos de gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático:

3.1. Processo de identificação, mensuração e avaliação do risco social, do risco ambiental e do risco climático

O processo de identificação, mensuração e avaliação dos RSACS é aplicado a todos os clientes da carteira que solicitem limite de crédito, fornecedores, garantidores e parceiros. Esse processo é iniciado pelas áreas de negócio, que, ao identificarem a intenção do cliente, parceiro ou fornecedor em fazer parte do BOC, são submetidas a uma análise prévia, tanto do ponto de vista de compliance quanto de Risco Social, Ambiental e Climático, por meio de ferramentas internas de risco e o Questionário de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática.

Após a análise do QRSACS e informações adicionais é realizado um Relatório (QRSACS Report) que é direcionado a Área de Crédito para subsidiar a tomada de decisão e a área Negócio Responsável para ciência e, caso necessário, solicitação de evidências e esclarecimentos ao cliente.

Quando o cliente, fornecedor, parceiro ou garantidor é classificado como alto ou muito alto risco, seja pela área de RSACS ou de compliance, é encaminhada para deliberação pelo Comitê. Se o Comitê não deliberar, ou em o fazendo, não recomendar a continuidade do relacionamento com aquele dado cliente, mas mesmo assim houver interesse da área de negócios, a questão é escalada para a Diretoria e, caso não haja manifestação por parte dessa, é encaminhada para apreciação do Conselho.

3.2. Critérios utilizados para a classificação das exposições quanto ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático, considerando o setor econômico, a região geográfica e o prazo médio das exposições

O Banco aplica um Rating Socioambiental e Climático (Rating RSAC) para avaliar os clientes, fornecedores, garantidores e parceiros, visando classificar suas exposições aos RSAC.

A análise de RSAC é conduzida com base no desempenho do Questionário de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (QRSACS), bem como na identificação de quaisquer apontamentos relevantes, como mídias negativas, infrações ambientais, áreas embargadas ou contaminadas, sobreposição ou proximidade com áreas protegidas ou de comunidades tradicionais, além de envolvimento com práticas como trabalho escravo, infantil ou prostituição, ou

ainda atividades em regiões suscetíveis a eventos climáticos extremos. Além disso, são consideradas as evidências de gestão de riscos apresentadas.

Após essa análise minuciosa, o Rating RSAC é classificado em diferentes níveis de risco (Muito Alto, Alto, Médio, Baixo e Irrelevante).

A classificação de Muito Alto Risco é atribuída a clientes, fornecedores, garantidores ou parceiros que apresentam questões significativas que estão em conformidade com os critérios de restrição ou impedimento estabelecidos pelo BOC.

Por outro lado, a classificação como risco irrelevante se aplica a entidades como Holdings, Consultorias e Escritórios Administrativos. Embora essas partes interessadas não sejam submetidas à análise do QRSAC, elas ainda são avaliadas por meio dos sistemas internos e mídias, garantindo uma abordagem holística na gestão de riscos.

Questionário de Responsabilidade Social, Ambiental e Climático

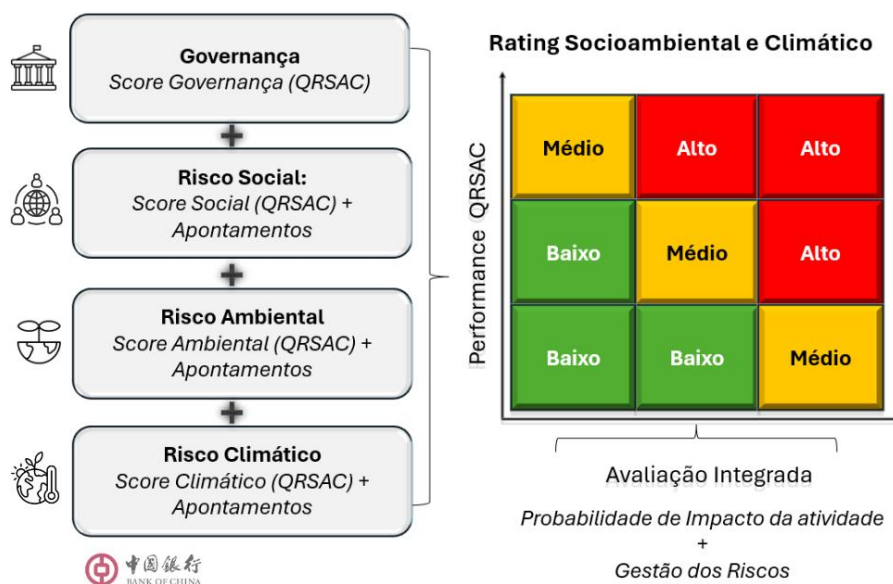
O Questionário de Responsabilidade Socioambiental e Climática (QRSAC) é composto por quatro macrodimensões: Governança, Social, ambiental e Climática, conforme abaixo:

- ⊕ Dimensão Governança: identifica a presença de compromissos socioambientais; a existência de uma divisão dedicada em responsabilidade socioambiental, entre outros.
- ⊕ Dimensão Social: identifica o tratamento dado a questões como saúde e segurança ocupacional; conformidade com os Direitos Humanos; processos judiciais ou investigações relacionadas a condições de trabalho e ocorrências de acidentes laborais, entre outros.
- ⊕ Dimensão Ambiental: analisa como são tratadas as questões de conformidade ambiental; obtenção de certificações ambientais; e a existência de processos judiciais ou investigações em curso, entre outros.
- ⊕ Dimensão Climática: busca identificar a gestão da empresa sobre os riscos climáticos físicos e/ou de transição aos quais incorre, a avaliação de suas emissões, seus planos de gestão sob estes riscos, programas de mitigação, e metas para redução, compensação ou neutralização destas, e ainda, iniciativas e compromissos dos quais a empresa faz parte.

Cada dimensão é atribuída com um peso específico. Com base nas respostas fornecidas, é calculado um score para cada dimensão, o que nos permite classificá-las em uma das seguintes categorias de desempenho (performance): Satisfatório, Regular ou Insatisfatório.

Utilizando a categoria de desempenho de cada dimensão, com exceção da Governança, combinada com os apontamentos da mesma natureza (social, ambiental ou climática), é determinado o risco associado a cada dimensão, que pode ser: baixo, médio ou alto.

Esses riscos são então consolidados através de um processo interno para estabelecer um score total, que, juntamente com a probabilidade de impacto e a gestão de RSAC, compõe o rating socioambiental e climático. Esse rating, conforme ilustrado abaixo, oferece um resumo do perfil de risco socioambiental e climático da empresa, proporcionando uma visão abrangente de sua capacidade de lidar com esses aspectos em suas operações e atividades. Além disso, serve como suporte para as decisões da área de crédito.



3.3 Mecanismos utilizados para identificação tempestiva de mudanças políticas, legais ou regulamentares que possam impactar o risco climático de transição:

A área de Compliance é responsável por monitorar possíveis mudanças em leis, resoluções e normativas, tanto a nível federal quanto estadual, que possam impactar o gerenciamento do Risco Socioambiental e Climático.

3.4. Gerenciamento integrado de riscos descrição dos mecanismos utilizados para o tratamento das interações entre RSAC, e entre esses e os demais riscos incorridos pela instituição, observado o disposto no art. 38-E da Resolução nº 4.557.

O BOC reconhece a natureza transversal do Risco Social, Ambiental e Climático, compreendendo que as ocorrências dessa categoria podem influenciar outros riscos. Para avaliar esses possíveis impactos, foram implementados processos para identificar as interações dos RSACs com os riscos tradicionais:

⊕ Risco de Crédito

O risco de crédito pode afetar a capacidade de pagamento do cliente quando ocorrem questões sociais, ambientais e/ou climáticas que resultam em penalidades, interrupções nas operações e/ou perda de confiança no mercado, afetando assim a solidez financeira da empresa.

Na análise de crédito, o rating RSAC desempenha um papel crucial e pode influenciar o rating de crédito do cliente. Especialmente quando o Rating RSAC é classificado como "Muito Alto", que indica um potencial significativo para a materialização de eventos de risco de crédito.

Em todas as circunstâncias mencionadas que podem desencadear esses riscos, o assunto é submetido à revisão de uma instância superior, sendo o Comitê de Crédito o órgão estabelecido para tomar decisões a respeito.

⊕ Risco de Mercado

A análise de risco socioambiental e climático está incorporada ao processo de aprovação de operações, abrangendo tanto instrumentos que expõem o Banco a riscos de crédito quanto de mercado.

⊕ Risco Legal:

Os clientes, garantidores, fornecedores e parceiros do BOC passam por uma análise prévia de Risco Socioambiental e Climático por meio de sistemas internos, conduzida pela primeira linha de defesa. Essa avaliação abrange a identificação de potenciais riscos legais.

Além disso, a área de compliance realiza a análise dos requisitos "Know Your" (KYs), como o Know Your Customer (KYC), Know Your Partner (KYP) e Know Your Supplier (KYS). Esta análise abrange a identificação de litígios e apontamentos que possam afetar a reputação ou apresentar riscos de lavagem de dinheiro e inclui questões socioambientais, as quais são encaminhadas para

avaliação pela área de Risco Socioambiental e Climático. Em situações que exigem uma análise técnica e jurídica mais aprofundada, a área jurídica é acionada para fornecer pareceres qualificados.

Além disso, os contratos estabelecidos pelo BOC são elaborados com cláusulas que abordam questões sociais, ambientais e climáticas, visando mitigar potenciais riscos legais.

⊕ **Risco Reputacional**

O BOC utiliza ferramentas de software contratadas e sistemas internos para a identificação e apuração de eventuais apontamentos que possam impactar o risco de imagem do banco. Quando tais apontamentos são identificados, eles são submetidos a uma análise detalhada, que inclui o esclarecimento com a contraparte, com o objetivo de identificar possíveis riscos reputacionais para o Banco.

3.5. Processos de gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático: monitoramento, controle e mitigação

A fim de gerenciar de forma eficaz o Risco Social, Ambiental e Climático (RSAC), o BOC emprega mecanismos voltados para o monitoramento, controle e mitigação das concentrações em setores econômicos mais suscetíveis a impactos sociais, ambientais e climáticos. Estes mecanismos incluem dois indicadores:

⊕ **Indicador de Concentração de Setores de Alto Impacto RSAC:**

O BOC estabelece limites máximos de concentração de limites para setores classificados como de alto impacto social, ambiental e climático em sua carteira de crédito. Esse indicador é calculado mensalmente e tem como objetivo principal reduzir a exposição da instituição a esses riscos. Tais limites são definidos com base em critérios internos específicos e em listas reconhecidas internacionalmente, proporcionando uma abordagem abrangente e alinhada com as melhores práticas de mercado.

⊕ **Indicador de Gerenciamento de RSAC:**

Esse indicador, calculado mensalmente, utiliza o limite de crédito aprovado para clientes classificados como de alto e muito alto risco RSAC em relação ao Patrimônio de Referência do Banco. Essa ferramenta possibilita uma avaliação contínua e precisa do risco associado do cliente, permitindo uma

gestão proativa e eficaz dos riscos sociais, ambientais e climáticos em toda a carteira de crédito.

No caso de superação dos limites estabelecidos, o Departamento Jurídico e Compliance (+RSAC) emite notificações aos responsáveis, incluindo o Departamento de Crédito e Desenvolvimento de Negócios. Estas notificações visam a adoção de medidas corretivas imediatas. Além disso, a alta administração é informada para ciência e, se necessário, aprovação de operações que excedam os limites estabelecidos.

Esse processo garante uma governança robusta e uma abordagem responsável na gestão de riscos, assegurando que o BOC mantenha um controle efetivo sobre as concentrações em setores vulneráveis a impactos sociais, ambientais e climáticos em suas operações econômicas.

3.6. Mecanismos utilizados para o monitoramento de concentrações em setores econômicos, regiões geográficas ou segmentos de produtos e serviços mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos sociais, ambientais e climáticos

A Diretoria recebe de forma trimestral o relatório que engloba as atividades e análises realizadas pela área de Risco Social, Ambiental e Climático durante o período, juntamente com os objetivos delineados pela referida área. Essa prática permite à Diretoria monitorar e avaliar a eficácia das estratégias estabelecidas, assegurando a conformidade com os regulamentos pertinentes relacionados aos aspectos sociais, ambientais e climáticos.

4. Considerações Finais

O BOC reconhece a natureza dinâmica e a importância fundamental desse assunto para seus clientes, fornecedores, parceiros, garantidores e sobretudo para a sociedade. Por isso, estamos comprometidos com a melhoria contínua de nossos processos, visando uma gestão cada vez mais eficaz dos RSAC.



Social, Environmental, and Climate Risk and Opportunity Report (GRSAC)

Banco da China Brasil S.A

2023



Executive Summary

The present report discloses the Social, Environmental, and Climate Risks and Opportunities (GRSAC Report) of Banco da China Brasil S.A ("BOC") in light of Central Bank Resolution No. 139 of September 15, 2021, and replicates the Governance of social risk management, environmental risk, and climate risk, and as a constant improvement of the theme, this year, information on the processes of social risk management, environmental risk, and climate risk management has been added.

Introduction

Banco da China Brasil S.A. ("BOC") acknowledges the impact of its decisions and business activities, as well as those of its clients, guarantors, suppliers, employees, and local communities on the environment and surrounding communities. Therefore, the formulation and execution of its strategies demand a robust risk management capability to avoid adverse impacts and promote sustainable development.

BOC also recognizes that deficiencies in assessing and implementing measures to mitigate Social, Environmental, and Climate Risk (RSAC) can result in comprehensive consequences for the institution, including credit, legal, reputational, operational, market, and liquidity risks. Such gaps can trigger financial compensations, fines, delays, or interruptions in projects, business adaptations, and even affect the clients' ability to pay.

In 2023, BOC advanced its Social, Environmental, and Climate Risk Management, aiming to ensure adequate diligence in assessing relationships and structuring products and services. This initiative not only reinforces our commitment to corporate responsibility but also highlights our proactive stance towards innovation and continuous adaptation to changes in the market and regulatory environment.

Furthermore, transparency and accountability are fundamental values for BOC. Therefore, it actively discloses its risk management processes and constantly seeks to enhance them, integrating best market practices and regulations established by the Central Bank and other competent authorities.

The assessment of social, environmental, and climate risk at BOC is crucial in the process of granting credit to clients. We use data from official public sources, information in the media, and provided by clients themselves. Our implemented methodology for assessing SECR includes a risk profile analysis based on an internal socio-environmental and climate classification process,

ensuring that our operations are aligned with our sustainability values and objectives.

The implemented methodology for assessing RSAC includes risk profile analysis based on an internal socio-environmental and climate rating process following market best practices and guidelines outlined in Central Bank resolutions, and is supported by the following definitions:

- ⊕ Social Risk: the possibility of incurring losses caused by events associated with the violation of fundamental rights and guarantees or harmful acts to the common interest.
- ⊕ Environmental Risk: the possibility of incurring losses caused by events associated with environmental degradation, including the excessive use of natural resources.
- ⊕ Climate Risk:
 - Transition Climate Risk: the possibility of incurring losses caused by events associated with the transition process to a low-carbon economy.
 - Physical Climate Risk: the possibility of incurring losses caused by events associated with frequent and severe weather phenomena or long-term environmental changes.

The strategic objectives of Governance for the management of social, environmental, and climate risks are aligned with the Socio-Environmental and Climate Responsibility approach adopted by the Bank, as established in its Social, Environmental, and Climate Responsibility Policy (PRSAC).

The governance framework for controlling these risks at BOC comprises several fundamental elements outlined below, followed by specific procedures related to their management.

2. GVR: Governance of Social Risk Management, Environmental Risk, and Climate Risk.

2.1 Governance Bodies with Responsibilities in Social Risk Management, Environmental Risk, and Climate Risk Management

To ensure Social, Environmental, and Climate Risk Management at BOC, aligned with the institution's traditional risk landscape, such as credit, market, liquidity, operational, legal, regulatory, and reputational risks, management structures have been established to enhance the control of RSAC.

These structures serve as forums for discussion, decision-making, and deliberation on socio-environmental and climate risks, integrated into overall risk management.

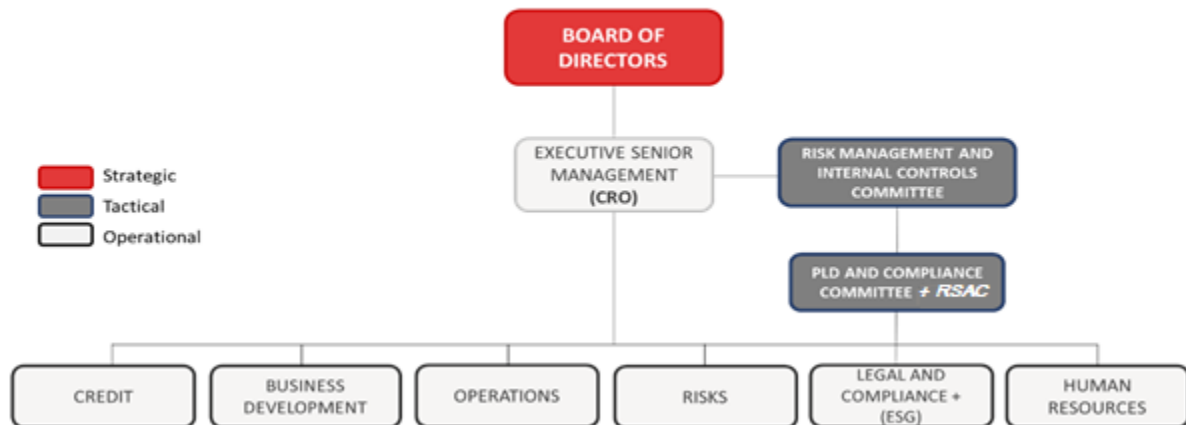
The established structures for RSAC Management consist of committees and areas within the administrative framework, including Anti-Money Laundering (AML) and Compliance (+RSAC) Committee; Risk Management and Internal Controls Committee, and direct areas: Business Department, Registry Department, Credit Department, Legal and Compliance Department, Socio-Environmental and Climate Risk Area, and Internal Audit.

2.2. Responsibilities and correlation between the instances

The governance and management structure for social, environmental, and climate risks at Banco da China Brasil S.A. ("BOC") is an integral part of the Legal and Compliance framework. This integration is primarily driven by the essential synergy and continuous dialogue required between this area and the Compliance team. However, it is important to note that the independence of functions and the absence of conflicts of interest are thoroughly preserved and ensured within this structure. Additionally, the integration of RSAC with the Integrated Risk Management framework is upheld to support the Board of Directors.

This structure encompasses committees, as well as policies and procedures with clearly defined roles and responsibilities. Below, we outline the key components of this structure:

Social, Environmental and Climate Risk Management Structure - BOC



Strategic Level:

Board of Directors: This body holds deliberative authority and is responsible for establishing corporate strategy, reviewing business plans and policies, as well as overseeing and monitoring the Executive Board.

Chief Risk Officer (CRO): The CRO, appointed by the Board of Directors, is one of the members of the Executive Board. The responsibilities about CRO include:

- ⊕ Approving and establishing guidelines, as well as the necessary structure for the implementation and evaluation of the Socio-Environmental and Climate Risk Management process and, when necessary, proposing improvements;
- ⊕ Supervising compliance with the actions established in the Social, Environmental, and Climate Responsibility Policy (PRSAC), as well as internal regulations associated with it; and
- ⊕ Assessing the effectiveness of implemented actions and reporting results to other Governance bodies.

Ensure the institution's adherence to the PRSAC, as well as actions aimed at its effectiveness, and promote timely correction of deficiencies related to the PRSAC.

Nível Tático:

Risk Management and Internal Controls Committee: Subordinate to the Executive Board, responsible for integrated management and decision-making related to risk management and internal controls at the Bank. Operates in accordance with the premises and guidelines established by the Board of Directors.

AML and Compliance (+RSAC) Committee: Subordinate to the Risk Management and Internal Controls Committee. This committee focuses on discussing and defining AML/CFT and Compliance policies and procedures (+RSAC), as well as social, environmental, and climate risk procedures at BOC. It is responsible for analyzing, drafting, monitoring, and directing the implementation of policies related to the theme and the functioning of the management mechanism, considering national and international legislative changes and trends regarding AML/CFT and social, environmental, and climate risks. It oversees compliance by departments with issues related to AML management, studies and develops the response plan to relevant events, and approves significant Compliance and social, environmental, and climate risk events. Operates in accordance with the premises and guidelines established by the Risk Management and Internal Controls Committee, to which it reports.

Operational Level

- ⊕ **Legal and Compliance Department (+RSAC):** responsible for coordinating the actions of identification, assessment, control, monitoring, and reporting of social, environmental, and climate risks. Additionally, it assesses the organization's compliance with applicable national and international laws, as well as internal and external regulations on various aspects.
- ⊕ **Credit Department:** responsible for analyzing, granting, and maintaining credit limits for BOC clients, aiming to comply with internal policies and norms regarding social, environmental, and climate risks.
- ⊕ **Business Development Department:** as the First Line of Defense, it is responsible for effectively managing social, environmental, and climate risks in the portfolio to prevent or mitigate their impacts on the portfolios and services provided, thereby supporting the Legal and Compliance Department (+ESG) in identifying, managing, and monitoring these risks.

- ⊕ **Operations Department (Banking):** responsible for verifying client registration, powers, and signatures and for acting in accordance with risk strategy, policies, and internal norms.
- ⊕ **Human Resources Department:** responsible for managing occupational, labor, health, and workplace safety aspects of BOC, as well as supporting the dissemination of information and training with a focus on social, environmental, and climate responsibility.
- ⊕ **All BOC Departments:** it is the responsibility of all employees, upon identifying occurrences related to social, environmental, and climate risks, to immediately communicate them to the department responsible for managing these risks for appropriate action.

2.3. Frequency of Reporting on Social, Environmental, and Climate Risks Information

Social, Environmental, and Climate Risk (SECR) information is presented monthly during the AML and Compliance Committee (+RSAC) meetings, and quarterly, or whenever urgent issues arise, they are reported directly to Senior Management.

2.4. Description of criteria to ensure consideration of social, environmental, and climate risk:

BOC evaluates and monitors the impact of social, environmental, and climate risks not only for the Bank but also for its clients, suppliers, guarantors, and partners, within its capacity, methodology, and data availability, proportionate to its size and business model. The components of the risk management framework, policies, and strategies are subject to evaluation by the aforementioned technical committees, which are responsible for recommending actions to BOC.

2.4.1. Regarding the institution's risk appetite levels:

The BOC's Risk Appetite Statement (RAS) for Socio-Environmental and Climate Risk establishes an assessment of the portfolio's exposure to sectors and clients classified as high or very high SAC risk. This statement sets limits for the distribution of each of these sectors in our portfolio, taking into account concerns regarding socio-environmental and climate impact. However, it does not impose an absolute limitation, as we recognize that these sectors not only hold significance for local economies but may also play a more robust role in BOC's

business strategies and operations. As a result, the RAS is regularly and carefully monitored to adjust it as necessary to meet the sectoral allocation preferences for credit resources and the provision of financial products and services by BOC.

2.4.2. Regarding policies, strategies, and limits for risk management and capital management:

The evaluation of RSAC at BOC, formally outlined in the Social, Environmental, and Climate Responsibility Policy and Procedures, carefully considers the interconnection of these risks faced by the institution. It is important to highlight that these criteria are fully incorporated into the Integrated Risk Management Policies and the Capital Management Risk Policy, demonstrating the integration and relevance of social, environmental, and climate aspects in our capital management strategies.

2.4.3. Regarding the stress testing program:

Currently, a stress testing methodology is being developed to exercise and evaluate the repayment capacity of BOC clients in the face of climate risk scenarios, including heavy rains and prolonged droughts, with a special focus on clients in the energy, agriculture, and mining sectors.

2.4.5. Regarding the capital plan and the capital contingency plan:

BOC has Capital Plans and Capital Contingency Plans that, while not specifically considering SECR scenarios, can be activated to address potential Socio-Environmental and/or Climate impacts, as extreme events may impact the capital plan.

2.4.6 of the compensation plan

The BOC has a compensation policy aimed at promoting equity, transparency, and employee motivation, aligned with organizational objectives and principles of social responsibility.

2.5. Ways to monitor the institution's strategic objectives and goals related to social and environmental aspects:

Monitoring and execution of the defined strategic objectives occur through the Socio-Environmental and Climate Risk Management Enhancement Action Plan. Enhancing the management of RSAC involves various actions to improve

the risk assessment of counterparts, suppliers, and partners, and to develop our Governance. Among the completed actions, the following can be highlighted:

- ⊕ Establishment of RSAC - Risk Appetite Statement indicators;
- ⊕ Development of a training schedule on RSAC for all BOC employees, with a specific program for the business area;
- ⊕ Update of BOC's contractual clauses to include climate-related impacts;
- ⊕ Establishment of a management process focused on forced labor, slave labor, and child labor issues; and
- ⊕ Development of internal systems to enhance control and monitoring of clients, suppliers, partners, and guarantors, aiming to facilitate access to information for the business area.

3. GER: Processes for managing social, environmental, and climate risk:

3.1. Process of identifying, measuring, and evaluating social, environmental, and climate risk.

The process of identifying, measuring, and evaluating RSAC is applied to all clients requesting credit limits, suppliers, guarantors, and partners. This process begins with the business areas, which, upon identifying the intention of one of the mentioned counterparties to become part of BOC, undergo a preliminary analysis from both compliance and Social, Environmental, and Climate Risk perspectives, using internal risk tools and the Social, Environmental, and Climate Responsibility Questionnaire (QRSAC).

After analyzing the QRSAC and additional information, a QRSAC Report is generated and directed to the Credit Department to support decision-making and to the Responsible Business Department for awareness and, if necessary, request for evidence and clarification from the client.

When a client, supplier, partner, or guarantor is classified as high or very high risk, either by the RSACS or compliance department, the matter is referred to the Committee for deliberation. If the Committee does not deliberate, or if it does and does not recommend continuing the relationship with that particular client, but

there is still interest from the business area, the issue is escalated to the Board of Directors. If there is no response from the Board, it is then referred for consideration by the Board of Directors.

3.2. Criteria used for classifying exposures regarding social, environmental, and climate risk, considering the economic sector, geographic region, and average exposure duration.

The Bank applies a Socio-Environmental and Climate Rating to assess clients, suppliers, guarantors, and partners, aiming to classify their exposures to RSAC. This rating is derived from the combination of Socio-Environmental Risk with Climate Risk through an analysis of the RSAC associated with each stakeholder.

This analysis is conducted based on the performance of the Social, Environmental, and Climate Responsibility Questionnaire (QRSAC), as well as the identification of any relevant findings, such as negative media, environmental infractions, embargoed or contaminated areas, overlap or proximity to protected areas or traditional communities, involvement in practices such as forced labor, child labor, or prostitution, or activities in regions susceptible to extreme weather events. Additionally, evidence of risk management presented is considered.

After this thorough analysis, the RSAC Rating is classified into different risk levels (Very High, High, Medium, and Irrelevant). The Very High-Risk classification is attributed to clients, suppliers, guarantors, or partners presenting significant issues that align with the restriction or prohibition criteria established by the BOC.

On the other hand, the classification as irrelevant risk applies to entities such as Holdings and Consultancies. Although these stakeholders are not subjected to QRSAC analysis, they are still evaluated through internal systems and media, ensuring a holistic approach to risk management.

Social, Environmental, and Climate Responsibility Questionnaire

The Socio-Environmental and Climate Responsibility Questionnaire (QRSAC) is composed of four macro dimensions: Governance, Social, Environmental, and Climate, as outlined below:

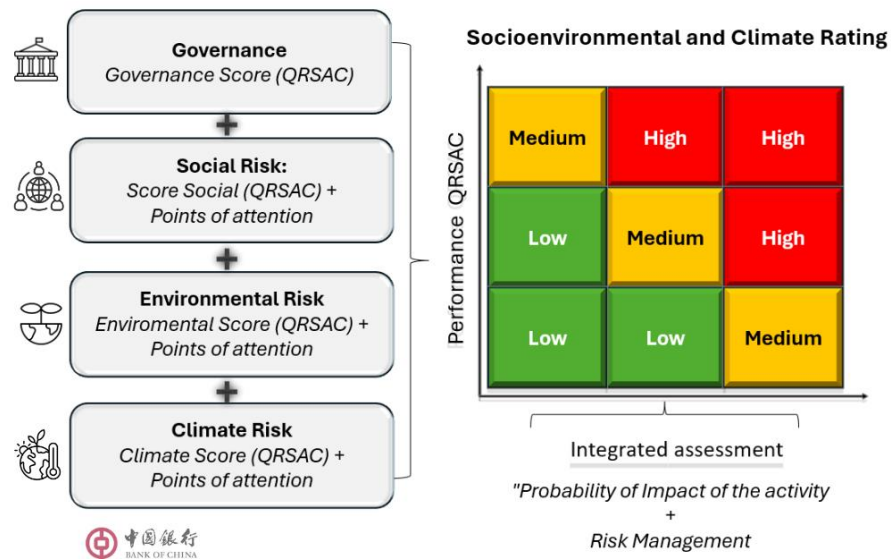
- ⊕ Governance Dimension: Identifies the presence of socio-environmental commitments; the existence of a dedicated division in socio-environmental responsibility, among others.

- ⊕ Social Dimension: Identifies the treatment given to issues such as occupational health and safety; compliance with Human Rights; legal proceedings or investigations related to working conditions and occurrences of work accidents, among others.
- ⊕ Environmental Dimension: Analyzes how environmental compliance issues are addressed; obtaining environmental certifications; and the existence of ongoing legal proceedings or investigations, among others.
- ⊕ Climate Dimension: Seeks to identify the company's management of physical and/or transition climate risks it incurs, its management plans under these risks, mitigation programs, and assessment of its emissions, as well as setting goals for reduction, compensation, or neutralization of these, and also initiatives and commitments in which the company is involved.

Each dimension is assigned a specific weight. Based on the provided responses, a score is calculated for each dimension, enabling us to classify them into one of the following performance categories: Satisfactory, Regular, or Unsatisfactory.

Using the performance category of each dimension, except Governance, combined with notes of the same nature (social, environmental, or climatic), the associated risk for each dimension is determined, ranging from low to high.

These risks are then consolidated through an internal process to establish a total score, which, along with impact probability and RSAC management, forms the socio-environmental and climate rating. This rating, as illustrated below, provides a summary of the company's socio-environmental and climate risk profile, offering a comprehensive view of its ability to address these aspects in its operations and activities. Additionally, it serves as support for credit department decisions.



3.3 Mechanisms used for the timely identification of political, legal, or regulatory changes that may impact transition climate risk:

The Compliance department is responsible for monitoring potential changes in laws, resolutions, and regulations, both at the federal and state levels, that may impact the management of Socio-Environmental and Climate Risk.

3.4. Integrated risk management: Description of the mechanisms used to address interactions between SECR, and between these and other risks incurred by the institution, as provided in Article 38-E of Resolution No. 4,557.

BOC recognizes the cross-cutting nature of Socio-Environmental and Climate Risk (SECR), understanding that occurrences in this category may influence other risks. To assess these potential impacts, processes have been implemented to identify the interactions of SECR with traditional risks:

⊕ **Credit Risk:**

Credit risk can affect the counterparty's ability to pay when social, environmental, and/or climatic issues result in penalties, operational interruptions, and/or loss of market confidence, thereby affecting the financial soundness of the company. In credit analysis, the SECR rating plays a crucial role and can influence the counterparty's credit rating, especially when the SECR Rating is classified as "Very High," indicating significant potential for credit risk events to materialize. In all circumstances mentioned that may trigger these risks, the matter is submitted for review by a higher instance, with the Credit Committee being the body established to make decisions regarding this.

⊕ **Market Risk:**

Socio-environmental and climate risk analysis is incorporated into the approval process for operations, covering both instruments that expose the Bank to credit and market risks.

⊕ **Legal Risk:**

BOC's counterparts undergo a pre-assessment of Socio-Environmental and Climate Responsibility (SECR) through internal systems, conducted by the first line of defense. This evaluation includes the identification of potential legal risks. Additionally, the compliance area performs the analysis of "Know Your" (KY) requirements, such as Know Your Customer (KYC), Know Your Product (KYP), or Know Your Supplier (KYS). This analysis covers the identification of litigation and findings, including socio-environmental issues, which are forwarded for assessment by the Socio-Environmental and Climate Risk area. In situations requiring deeper technical and legal analysis, the legal department is engaged to provide qualified opinions. Contracts established by BOC are drafted with clauses addressing social, environmental, and climate issues to mitigate potential legal risks.

⊕ **Reputational Risk:**

BOC utilizes contracted software tools and internal systems to identify and investigate any findings that may impact the bank's reputational risk.

When such findings are identified, they undergo a detailed analysis, including clarification with the counterparty, aiming to identify potential reputational risks for the Bank.

3.5. Management processes for social, environmental, and climate risk: monitoring, control, and mitigation.

In order to effectively manage Social, Environmental, and Climate Risk (RSAC), BOC employs mechanisms focused on monitoring, control, and mitigation of concentrations in economic sectors more susceptible to social, environmental, and climate impacts. These mechanisms include two indicators:

⊕ **High-Impact RSAC Sector Concentration Indicator:**

The BOC sets maximum concentration limits for sectors classified as having high social, environmental, and climatic impact in its credit portfolio. This indicator is calculated monthly and aims to primarily reduce the institution's exposure to

these risks. Such limits are defined based on specific internal criteria and internationally recognized lists, providing a comprehensive approach aligned with best market practices.

⊕ **The RSAC Management Indicator:**

This indicator, calculated monthly, uses the approved credit limit for counterparties classified as high and very high RSAC risk in relation to the Bank's Reference Equity. This tool enables a continuous and accurate assessment of the risk associated with these counterparties, allowing proactive and effective management of social, environmental, and climatic risks across the credit portfolio.

In case the established limits are exceeded, the Legal and Compliance Department (+RSAC) issues notifications to the responsible parties, including the Credit and Business Development Department. These notifications aim to prompt immediate corrective actions. Additionally, senior management is informed for awareness and, if necessary, approval of operations that exceed the established limits. This process ensures robust governance and a responsible approach to risk management, ensuring that BOC maintains effective control over concentrations in sectors vulnerable to social, environmental, and climatic impacts in its economic operations.

3.6. The mechanisms used to monitor concentrations in economic sectors, geographical regions, or product and service segments more susceptible to suffer or cause social, environmental, and climatic impacts involve several key processes:

The Board receives a quarterly report that encompasses the activities and analyses conducted by the Social, Environmental, and Climatic Risk area during the period, along with the objectives outlined by the respective area. This practice allows the Board to monitor and evaluate the effectiveness of the established strategies, ensuring compliance with relevant regulations related to social, environmental, and climatic aspects.

4. Final Considerations

BOC recognizes the dynamic nature and fundamental importance of this issue for its clients, suppliers, partners, guarantors, and above all, for society. Therefore, we are committed to continuous improvement of our processes, aiming for an increasingly effective management of RSAC.